

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 21 a 27 de julho de 1961 Nº 124

Política de Jânio Ameaça Marítimos e Ferroviários Com Desemprego em Massa

Povo Comemorará "26 de Julho" Com Reuniões de Apoio a Cuba

A COMISSÃO Brasileira de Solidariedade ao Povo Cubano promoverá, no próximo dia 26, às 20 horas, no salão do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara, à rua Ana Neri, 152, um manifesto ao povo brasileiro cuja íntegra é a seguinte:

O 26 de julho comemora-se o 8º aniversário do ataque ao Quartel de Moncada. Em 1953, naquela data, sob a firme chefia de Fidel Castro, jovens patriotas, com audácia e destemor, levantaram-se em armas contra a tirania de Batista, a fim de libertar Cuba do domínio do imperialismo norte-americano, da fome e do subdesenvolvimento econômico.

O EPISÓDIO de Moncada simboliza o espírito revolucionário e indomável de um povo espoliado. Desde então, trilhando por um difícil caminho, as forças revolucionárias jamais amoleceram e alcançaram a vitória total contra os inimigos de Cuba. A Revolução acabou com o latifúndio e deu terra a mais de cem mil agricultores. Transformou os quar-

téis em escolas e construiu mais de 15 mil salas de aula. Cada inquilino tornou-se dono da casa onde morava e dezenas de milhares de novos prédios foram construídos para os trabalhadores. O desemprego foi liquidado e ainda este ano o analfabetismo será completamente erradicado na maior ilha das Antilhas.

A DEFESA destas grandiosas realizações é uma tarefa não só dos cubanos, mas de todos os povos da América Latina. A Revolução Cubana abriu novos caminhos para os povos latino-americanos, suas conquistas são também um patrimônio do povo brasileiro que enfrenta e mesmo inimigo e tem de solucionar problemas semelhantes aos que o povo cubano resolveu. A magnífica obra de renovação realizada no mais importante país do Caribe desperta ódio e desprezo dos tristes estrangeiros e dos beneficiários do antigo regime. Daí as permanentes conspirações e sucessivas agressões inspiradas e organizadas pelos imperialistas norte-americanos contra Cuba, visando aniquilar as transcendentes conquistas alcançadas por aquela gloriosa nação.

E' INDISPENSÁVEL usar todos os meios para frustrar plenamente os con-

tinente americano tão importante experiência. O povo cubano tem o direito inalienável de ser senhor de seu futuro. Qualquer intromissão estrangeira em Cuba é uma intervenção ilegítima, ferida o sagrado princípio da autodeterminação. Por esta razão, os patriotas brasileiros manifestam seu apoio à política do governo do sr. Jânio Quadros ao defender a autodeterminação do povo cubano, a prerrogativa dos com-patriotas de Fidel Castro de organizarem sua vida com o julgamento mais conveniente.

A COMISSÃO Brasileira de Solidariedade ao Povo Cubano apela para os patriotas, democratas e todos os defensores do princípio de autodeterminação para que intensifiquem a sua solidariedade ao povo cubano. O povo brasileiro não permitirá que o governo participe de qualquer ação que possa prejudicar as conquistas da revolução cubana.

A PRESSÃO dos imperialistas norte-americanos para que o Brasil intervina nos negócios internos daquele país amigo, é preciso responder com ações populares, comícios, palestras e conferências de protesto contra esta política intervencionista.

A Comissão Brasileira de Solidariedade ao Povo Cubano José de Castro - presidente

A POLÍCIA de São Paulo "descobriu" um "espião comunista". Um indivíduo de nome Joseph Werner Lieben, alemão e funcionário da agência de publicidade «Ais-sete», de propriedade de um tal Vladimir Landzensky, presidente da SEL entidade especializada na divulgação de publicações anticomunistas.

APESAR da cobertura que a imprensa "sadia" lhe vem dando, a farsa da polícia paulista caiu no vazio. Na página NR conta a verdadeira história de esse espião de encomenda. Na foto ao lado, diligentes mãos da polícia mostram as cápsulas contendo microfílmis que seriam sido apreendidos em poder do "espião".



Gina bella Gagárin

A Batalha do Reatamento

Orlando Bomfim Jr.

A VISITA da delegação soviética que se encontra no país pode significar mais um passo no sentido do reatamento de relações diplomáticas do Brasil com a URSS. Trata-se, por isso mesmo, de acontecimento que nosso povo tem justas razões para saudar, aplaudir e, concomitantemente, empenhar-se com mais afinco no esforço pela conquista daquele objetivo.

MANIFESTA-SE às vezes, até nos ares nacionais, a opinião de que a política externa do governo, no que se refere aos países socialistas e ao problema cubano, tem o conteúdo de pura mistificação. Significaria apenas uma manobra para ludibriar os setores patrióticos, mais particularmente as forças de esquerda, há muito engaladas na batalha para libertar o Brasil da aviltante tutela do Departamento de Estado. Atrás de tudo se ocultariam maquiavélicas intenções do sr. Jânio Quadros.

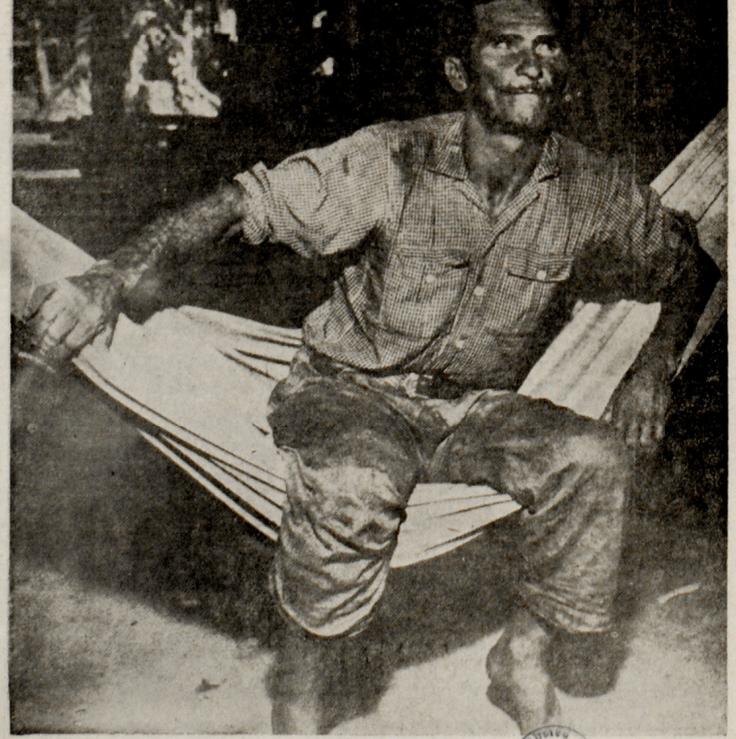
DIZ o adágio que de boas intenções está cheio o inferno. Deverá, naturalmente, estar mais cheio ainda de más intenções. Não é o caso, porém, de se ficar girando "em torno de eixos" penhascos, sabendo que anda na cabeça do presidente da República. Fatos são fatos: E eles ali estão com toda a força da realidade.

SERIA sem dúvida um erro ver apenas os aspectos positivos da política externa do governo e exagerar, isolando-os dos demais e excluindo-os por eles se julgando. A opinião dos comunistas sobre a orientação, apreciada no seu conjunto, da política externa seguida pelo Hamarati tem sido dita e repetida. Não se trata de uma grande peripécia para chegar a conclusões, pois o sr. Jânio Quadros, procurando embora vesti-la com roupagens novas, ao apresentá-la como independente, é o primeiro a reafirmar obediência (assim fez no Mensagem ao Congresso e em diversas outras oportunidades) a compromissos com o governo de Washington que constituem exatamente um cerceamento da nossa soberania. E, mais do que suas palavras, ali está sua ação, ali estão os acordos Moreira Sales e Roberto Campos, os entendimentos com governos da Argentina e do Chile, o apoio ao tirano Stroessner e ao selvagem colonialismo salazarista. E com Kennedy que o sr. Celso Furtado está negociando o destino do Nordeste e para a nossa embaixada nos Estados Unidos foi escolhido a dedo um entreguista da estatura do sr. Roberto Campos.

MAS, será igualmente um erro desconhecer ou desprezar atos positivos do governo. Interessa ou não ao nosso povo a normalização de relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas? Interessa ou não ao nosso povo a defesa da revolução cubana? Claro que sim. Não fazemos neste comentário, as razões que levam o governo a agir nesse sentido. O que interessa é o que fazemos e não apenas o que se faz. E não se trata de ficar caminhando atrás do sr. Jânio Quadros, mas de fazer o nosso próprio e valendo o que está errado. Seria um equívoco tão pernicioso como o do adesismo oportunista ou o da oposição sistemática. O caminho a seguir é o de uma orientação independente e não caudatária. Já foi apresentado pelos comunistas um conjunto de soluções para os problemas nacionais, capaz de unificar, na luta pela sua concretização, as forças democráticas e nacionalistas. Esta é a bússola orientadora. E ela aponta para o Norte da completa emancipação econômica e política de nossa pátria.

O ESTABELECIMENTO de relações diplomáticas com a União Soviética, com a República Popular da China, com todos os países socialistas corresponde aos interesses da luta emancipadora de nosso povo. A vinda da delegação soviética de boa vontade deve por isso mesmo ser motivo de júbilo e aplausos de todos os democratas e patriotas. Deve, além disso, transformar-se em fator de estímulo a que se intensifiquem, por todas as formas, as ações tendentes àqueles objetivos. Esse empenho não se esgotará diante de atos formais do governo, reabrindo embaixadas, mas deverá avançar no rumo da efetiva normalização das relações e do crescimento de nossos vínculos com o mundo socialista. Mesmo porque a experiência está mostrando — o exemplo da missão Dantas é bastante expressivo — que o isolamento e seus efeitos não amorem, tendo fazendo para impedir que o Brasil avance nesse terreno. E uma batalha que se trava e que deve ser ganha pelo nosso povo. A última palavra estará, inevitavelmente, com as grandes massas. E aos comunistas cabe sem dúvida a responsabilidade de saber agir com a consciência de seu papel de força que esclarece, unifica e mobiliza.

KONG LE FALA DE SUA VIDA 1ª página



A FAMOSA artista de cinema Gina Lohbrügge acabou de visitar a União Soviética, participando do Festival Internacional de Cinema realizado em Moscou. Como era natural, Gina fez grande sucesso, destacando-se pela sua simpatia e comunicabilidade. Concedeu milhares de autógrafos a seus fãs soviéticos e conquistou um fã de renome tão universal como ela própria: Yuri Gagárin.

Durante uma entrevista concedida à imprensa soviética e estrangeira sobre sua recente visita à Grã-Bretanha, o primeiro cosmônauta do mundo encontrou com a notável artista italiana. Estabeleceu-se então entre os dois este vivo diálogo que os jornalistas não perderam tempo em transmitir ao mundo. Gagárin — As estrelas estão muito distantes... Gina — Mas eu sou uma estrela e pode-se chegar até onde estou. Gagárin — Você é a primeira estrela de quem chego tão perto. Gina — Você é um homem estupefante! (E a beijou rudentemente na face). Gagárin — E você é ótima atriz e uma mulher muito bonita. Gina — Você se sente melhor na terra ou lá em cima, no cosmo? Gagárin — A Terra é melhor. Eu sou um homem que pertence a ela. Na 1ª página, continuamos a publicar a vida de Gagárin, contada por ele mesmo.

Reforma Agrária em Goiás

FORMOSO, pequena localidade do interior de Goiás, tornou-se famosa nos anos de 1955 e 56, quando explodiu uma violenta luta pela posse de terras. A polícia militar interveio com toda a ferocidade com que age sempre em ocasiões idênticas. Os posseiros resistiram de armas nas mãos. Depois, o silêncio caiu sobre a zona de Formoso. A quem caberia a vitória final? Teria terminado realmente a luta? Que era de Ze Forfêto, (foto no lado), o líder dos posseiros, cujo nome repetiu no auge da luta? Estas e outras perguntas serão respondidas numa série de reportagens do envio especial de NOVOS RUMOS à zona de Formoso: Rui Faço. Iniciamos neste número a publicação desses relatos. Leia na 8ª página.

Almir Matose Renato Lucas em Tarde de Autógrafos

SERÃO entregues a 21, em festivo lançamento na Livraria São José (rua São José, 38), o livro de contos de Renato Mazze Lucas, «Anun Branco e Outros Contos», e a segunda edição de «Cuba e a Revolução na América».

COMISSÃO MISTA BRASIL-ESTADOS UNIDOS RECOMENDA...

Trabalho em Quadros Que Estinguirá Diveros Ramais Ferroviários Desemprego em Massa à Vista

O Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários reuniu-se na primeira quinzena do corrente mês, quando examinou alguns dos problemas com que se defrontam os 100 mil trabalhadores que representam em todo o país. Um desses problemas é o do desemprego, que os ameaça atingir em larga escala se o governo levar à prática as sugestões do Grupo de Trabalho que optou pelo estímulos para o simples de inúmeros ramais ferroviários e até mesmo de ferrovias inteiras, consideradas deficitárias.

ramais chamados deficitários, regiões que, perdendo o seu principal meio de transporte, que é o ferroviário, ficariam irremediavelmente incapazes de produzir e recuperar economicamente, uma vez que não dispõem mais de meios para escoar a sua produção para os centros consumidores.

POLÍTICA DOS MONOPÓLIOS

Os ferroviários examinaram outros aspectos da questão, e concluíram que o Grupo de Trabalho nomeado pelo presidente da República para estudar a situação das ferrovias nacionais não

fez mais que repetir as sugestões da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, sugestões que refletem apenas os interesses dos grupos que exploram a indústria do material rodoviário, inclusive a de automóveis e caminhões.

O debate revelou que os monopólios da indústria do material rodoviário tem todo o interesse em impedir o transporte ferroviário. O fato se explica porque a indústria de material rodoviário, inclusive a de veículos se desenvolve em bases nacionais, enquanto que a de material rodoviário cresce em mãos de empresas estrangeiras. Nesse sentido, o documento apresentado na reunião pelo Sindicato dos Ferroviários Leopoldina salienta que "a política ferroviária em nosso país foi sempre orientada para o fomento de interesses estrangeiros, fazendo com que as dotações orçamentárias se voltassem preferencialmente para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, em detrimento do Departamento de Estradas de Ferro, possibilitando a construção de rodovias paralelas às ferrovias pioneiras, originando, assim, uma concorrência desigual e impatriótica."

A SOLUÇÃO

Opondo-se com energia à extinção dos ramais ferroviários, solução que, no contexto de economia, pretende perpetuar os problemas que realmente entravam o desenvolvimento nacional, as ferrovias, mas de todo o país, como a da reforma agrária, o documento da Leopoldina afirma: "Entendemos os ferroviários a serem criadas e pequenas indústrias municipais nas zonas periféricas das ferrovias, para não morrer, a reforma agrária prometida pelo governo em praça pública, e o imediato reaparelhamento do material fixo e rodante para cuja execução está o parque ferroviário nacional perfeitamente aparelhado, bastando para salvar as zonas ferroviárias condenadas a desaparecer."

RESOLUÇÃO

Após o debate, o Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Ferroviários, representando mais de 100 mil trabalhadores, tomou a seguinte deliberação: "Considerando que o Grupo de Trabalho encarregado de examinar a questão dos ramais ferroviários antieconômicos, concluiu que a extinção pura e simples dos mesmos, não apresentando as razões históricas fundamentais que os feriam, e que os interesses marginais regrediram socialmente;

Considerando que o citado Grupo de Trabalho não se ateve a natureza do serviço público desempenhado pelas ferrovias, cujo rendimento é feito de forma indireta, nem ao papel fiscalizador que a mesma desempenha, prestando valiosa contribuição ao erário público, sendo de salientar que o referido Grupo de Trabalho não visitou as zonas condenadas para que fossem pensadas as necessidades e possibilidades de recuperação, limitando-se a sugerir simplesmente o extermínio das mesmas;

Considerando que a política ferroviária em nosso país foi sempre orientada em função de interesses outros, fazendo com que as dotações orçamentárias se voltassem preferencialmente para o DNER, em detrimento das ferrovias, possibilitando a construção de rodovias paralelas às ferrovias pioneiras, originando, assim, uma concorrência desigual e impatriótica;

Considerando que outras nações dotadas de excelentes rodovias e com extensão territorial e em 1/4 a 1/2 a área dos Estados Unidos, mantêm a União Soviética, estimulam a política ferroviária como a ideal para o transporte de cargas pesadas e de longo curso, apoiando o modernizando as ferrovias, mas de suas ferrovias;

CONTRA O FUTURO

Por fim, cita o documento: "Considerando que, se acima ficou esclarecido, sentem os ferroviários brasileiros a sua substituição por rodovias solução apresentada e impatriótica."

Um raio fundamental da existência de ferrovias aparentemente antieconômicas deve-se ao fato de não se aplicar a sua substituição por rodovias solução apresentada e impatriótica. Deve-se também ao fato de que aborveu ricas e prosperas regiões servidas pelas ferrovias, transformando-as em zonas de produção, matando a produtividade e a capacidade de desenvolvimento local, determinando o êxodo de grandes massas humanas, desprovendo áreas de grandes proporções."

Os ferroviários entendem que o estímulo à criação de pequenas indústrias municipais nas zonas periféricas das ferrovias, para não morrer, a reforma agrária prometida pelo governo em praça pública, e o imediato reaparelhamento do material fixo e rodante para cuja execução está o parque ferroviário nacional perfeitamente aparelhado, bastando para salvar as zonas ferroviárias condenadas a desaparecer."

Entendemos os ferroviários a serem criadas e pequenas indústrias municipais nas zonas periféricas das ferrovias, para não morrer, a reforma agrária prometida pelo governo em praça pública, e o imediato reaparelhamento do material fixo e rodante para cuja execução está o parque ferroviário nacional perfeitamente aparelhado, bastando para salvar as zonas ferroviárias condenadas a desaparecer."

Entendemos os ferroviários a serem criadas e pequenas indústrias municipais nas zonas periféricas das ferrovias, para não morrer, a reforma agrária prometida pelo governo em praça pública, e o imediato reaparelhamento do material fixo e rodante para cuja execução está o parque ferroviário nacional perfeitamente aparelhado, bastando para salvar as zonas ferroviárias condenadas a desaparecer."

camponesas e as populações ameaçadas para a luta contra a extinção das ferrovias e dos ramais ferroviários, fazendo tudo para que tal medida prejudicasse ao povo não venha a ser concretizada."

MISSÃO DANTAS

Na mesma oportunidade em que discutiu o problema das ferrovias, o Conselho da Federação Nacional dos Ferroviários decidiu o seguinte: "No tocante a política externa realizada pelo presidente da República com os países do Leste Europeu, que foram aplicados os acordos firmados pela 'Missão João Dantas'. Os ferroviários brasileiros consideram que tais acordos são uma vital injecção a economia nacional e para o engrandecimento do parque ferroviário. A execução dos referidos acordos contribuirá para evitar o fechamento dos chamados ramais ferroviários antieconômicos."

DELEGADO DO IAPFESP

Examinando a campanha que vem sendo movida contra o ferroviário Luis Cláudio Braga, delegado regional do IAPFESP no Recife, o Conselho da Federação adotou a seguinte resolução: "Apelo total ao ferroviário Luis Cláudio Braga, delegado regional do IAPFESP, que vem sendo duramente atacado por políticos profissionais interessados em fazer do nosso instável campo para as suas negociações de fundo eleitoral."

O Conselho denuncia à nação brasileira a campanha movida contra Cláudio e motivada pela sua posição de delegado sindical, colocando-o sempre ao lado das causas justas dos trabalhadores de Pernambuco e do Brasil."

Outrossim, lembramos ao governo e aos políticos acionistas da Federação a necessidade de respeitar a nova Lei Orgânica da Previdência Social que nos deu o direito de agrupar os trabalhadores em suas inúmeras e ilicitudinárias paritárias."

A fim de procurar mobilizar imediatamente as massas

Defende Tau Direito

B. Calheiros Bonfim

ABANDONO DE EMPREGO — O pedido de recondição de "alta" fornecida por instituição de previdência social, sem que o empregado disso dê aviso ao empregador, não justifica a sua ausência ao trabalho, caracterizando o abandono de emprego. Ac. TST, 2ª Turma (Proc. 2.944/60), Relator Ministro Amaro Barreto.

DIRIGENTE SINDICAL — A decisão recorrida, adotada a tese de que não exerce funções de gestão sindical, para o fim de gozar das vantagens do artigo 543 da Consolidação do Trabalho e Emprego, não impede o recebimento e pagamento. — Embargos recebidos. Empregado eleito para cargo sindical, ainda que exerça apenas as funções de tesoureiro, fica equiparado ao empregado estável, para todos os efeitos legais. Ac. TST, Tribunal Pleno (Proc. 3.633/58), Relator Ministro Luis A. França.

GREVE — Como bem acentuado o acórdão embargado, apurou a Justiça do Trabalho que a operação não se apresentou ao serviço, durante o movimento grevista legal, por manifestar impossibilidade de o fazer sem graves riscos para a sua pessoa. Não praticou falta que justifique a despedida ou mesmo para menor. Ac. STF — Pleno (Rec. ext. emb. 32.458), Relator Ministro Gonçalves de Oliveira, publicado em audiência de 3-4-1961.

HABILITAÇÃO — Não pode o empregador, que fornece habilitação gratuitamente num autêntico comodato, passar a desontar o salário do empregado e respectivo valor após a majoração do salário-mínimo. Ac. TST — Tribunal Pleno (Proc. 3.631/59), Relator Ministro Delio Maranhão.

TRABALHADOR RURAL — O salário-mínimo é fixado em função da jornada normal de oito horas. Portanto, se o trabalhador rural tem direito ao salário-mínimo, terá direito, necessariamente, ao pagamento das horas que excedam aquela jornada, sob pena de enriquecimento sem causa do empregador. Ac. TST, 2ª Turma (Proc. 3.658/60), Relator Ministro Delio Maranhão.

TRABALHO NOTURNO — Foi vitorioso na instância recorrida o ponto de vista de que o artigo 157, III, da Constituição, assegura maior remuneração ao trabalho noturno, sem as restrições do artigo 73 da Consolidação das Leis do Trabalho. — A disposição do artigo 73 da Consolidação, a respeito de salário noturno, no caso de reversão, está revogada pela Constituição, quando, sem distinção nenhuma, estabelece que o trabalho noturno será remunerado com maior salário que o diurno. Ac. STF, 2ª Turma (Rec. ext. 45.985), Relator Ministro Gonçalves de Oliveira, publicado em audiência de 30-1-1961.

VESPERA DE ESTABILIDADE — A 3ª Turma entendeu ser sempre suspeita a dispensa do empregado após 9 anos de serviço, sem motivo ponderável, refletindo tal ato, até prova em contrário, desejo do empregador de evitar a estabilidade, cabendo-lhe, em consequência, o ônus da indenização em dobro. — Embargos rejeitados. Inexistência de prova de justo motivo para a dispensa do empregado, que já se aproximava do decênio estabilizador, faz êle jus às reparações em dobro, na forma do artigo 489, parágrafo terceiro, da Consolidação. Ac. TST — Tribunal Pleno (Proc. 2.997/59), Relator Ministro Luis França.



XXXIII CONGRESSO NACIONAL da CGT

A MESMA mesa foi o aspecto da mesa e parte dos numerosos delegados fraternais de outros países, presentes ao Congresso da Confederação Geral do Trabalho, realizado no Rio de Janeiro.

O Congresso da CGT Francesa e a Unidade do Proletariado

Antônio Pereira da Silva Filho, Dirigente Sindical Bancário

O 32º Congresso da CGT, realizado no período de 26 de maio a 2 de junho último, foi, sem dúvida, um dos mais importantes acontecimentos da vida sindical francesa, e por que não dizer, do movimento sindical mundial. Tão importante porque a CGT, além de ter a mão, o destino do movimento sindical francês, e ainda uma das organizações que mais têm contribuído para a unidade do movimento sindical mundial e para impulsionar as grandes lutas da classe operária contra a exploração capitalista, a luta pelos direitos sindicais e as liberdades democráticas, pela salvaguarda da paz, contra o colonialismo e o fascismo.

Durante os seis dias que se passaram em Itry, Paris, reunidos em um grande ginásio, num clima de entusiasmo e confiança, assistimos aos 1.800 delegados, representando 7.000 sindicatos e 1.700.000 sindicalizados, transmitirem a este grande auditório as suas valiosas experiências sobre as lutas desenvolvidas em grandes e pequenas empresas.

No transcorrer de todo o Congresso, o que mais sentimos de perto, através das intervenções dos vários delegados, operários ou operárias, foi o desejo de se construir a unidade do movimento sindical. Os trabalhadores sabem, pela própria experiência, que as lutas, que a unidade da classe operária é a principal condição para assegurar o sucesso de suas lutas re-

centemente em Paris. A esquerda, na sessão plenária, foram os dirigentes sindicais de França, Alemanha, Itália, Espanha e Antônia Pereira da Silva Filho.

i causou ao povo argelino mais de um milhão de vítimas, os trabalhadores franceses compreendem que cabe a eles, não só a ninguém, entrar nas primeiras filas da luta por impor de imediato a paz na Argélia e barrar o caminho ao fascismo.

O 33º Congresso debateu outras questões fundamentais que constituem as reivindicações urgentes dos trabalhadores da França entre as quais destacamos as seguintes: aumento geral dos salários; assistência médica; pensões e aposentadorias; redução das horas de trabalho e do ritmo da aplicação integral da lei das 40 horas de trabalho sem redução dos salários; quatro semanas de férias remuneradas; aposentadoria aos 60 anos para os homens e aos 55 anos para as mulheres; habitação; a defesa das liberdades democráticas e da paz na Argélia; o desarmamento e a ampliação da democracia; a nacionalização dos monopólios e a democratização da direção e administração das empresas nacionalizadas.

O 33º Congresso da CGT, de Paris, pôs a colcha praticamente em dia os vários aspectos da vida difícil dos trabalhadores. Foi a reflexão política, a definição de posições de luta da classe operária francesa por melhores condições de vida. Cada intervenente havia, seja o representante têxtil de Lille ou do representante metalúrgico do Norte, nada mais foi do que um balanço vivo das grandes lutas do movimento sindical francês, das experiências certamente vitoriosas e enriquecedoras do patrimônio glorioso de lutas do movimento sindical mundial.

comprometeram a pagar o aumento de 20% conquistado pelos trabalhadores da indústria. O acordo, a contar do dia 1º de maio do corrente ano. Após a assinatura do acordo, na presença dos diretores da Federação e dos inspetores do Trabalho, a empresa iniciou o pagamento do devido aos trabalhadores, assim como das indenizações aos despedidos.

VITÓRIA DA UNIDADE

A batalha dos trabalhadores da indústria de Penha, no Rio de Janeiro, ganhou unidade e solidariedade do movimento sindical pau-

Centenas de trabalhadores marítimos desempregados do Lóide Brasileiro fizeram uma grande manifestação na rua da cidade, rumo ao Ministério do Trabalho, para exigir o emprego que a Prefeitura da República lhes prometia.

Os trabalhadores marítimos, marinheiros e foguistas da indústria mercante, foram dispensados em março do corrente, logo após a publicação do decreto do presidente João Quadros mandando dispensar todos os servidores admitidos a partir de setembro de 1960.

O GOLPE

Utilizando-se do decreto presidencial, as autarquias marítimas deram o golpe de mão para a demissão de funcionários com mais de 3 e 4 anos de casa. Desse modo, foram demitidos, admitidos muito antes de setembro de 1960, em número de desempregados, passando a maioria privados.

O presidente da República assegurou a uma comissão de líderes sindicais que todos os desempregados das autarquias marítimas seriam readmitidos no dia 29 de junho passado. Dia dos Marítimos. No dia 3 de julho, porém, não houve solicitação dos líderes sindicais ao sr. João Quadros endereçada um dos seus bilhetinhos ao Ministério de Viacão mandando que fosse providenciada a readmissão dos trabalhadores, com o efeito do dia 29 de junho, conforme promessa feita aos marítimos.

REMISSÃO PARCIAL

Embora tenham sido readmitidos os operários da indústria de Penha, os critérios do Lóide marítimos, os foguistas, motistas e taifeiros do Lóide concluíram que o Porto de Santos não tem podido entrar em contato com os seus associados. Na manhã do último dia 13, o Porto de Santos, imediato do Almirante Alexandrino chamou a polícia para impedir que o diretor do Sindicato fosse ao interior do navio, na hora do almoço, para levar aos marítimos o anúncio de que a sua entidade de classe sobre as suas reivindicações, entre as quais o problema do desemprego e do enquadramento. O comandante do "Alaíde" impediu que o delegado do Sindicato fosse ao bordo, cumprindo uma missão legal, para levar a as-

Trabalho em Quadros Que Estinguirá Diveros Ramais Ferroviários Desemprego em Massa à Vista

política de austeridade do governo. Sebastião é taifeiro, tinha 3 anos de casa. Foi o primeiro a ser dispensado. Elias Gregório dos Santos também trabalhava no Lóide há 4 anos e seis meses. Todos esses homens reclamam o cumprimento do contrato de trabalho com a Prefeitura da República.

DEMAGOGIA

O presidente João Quadros é rigoroso nas suas palavras, não foi capaz ainda de mandar um bilhetinho ao presidente da Viacão mandando executar as determinações do seu bilhetinho no sentido de readmitir o pessoal do Lóide. O fato é que o Diretor do Lóide, procurador de justiça, não quer adotar medidas sindicais marítimas, declarou que não havia recebido o bilhetinho do presidente da Viacão mandando executar as determinações do seu bilhetinho no sentido de readmitir o pessoal do Lóide.

VIOLÊNCIAS

Proseguindo no caminho das arbitrariedades contra os trabalhadores, a administração do Lóide vem impedindo o livre exercício da atividade sindical nos navios. Os dirigentes de Sindicatos Nacionais marítimos não tem podido entrar em contato com os seus associados. Na manhã do último dia 13, o Porto de Santos, imediato do Almirante Alexandrino chamou a polícia para impedir que o diretor do Sindicato fosse ao interior do navio, na hora do almoço, para levar aos marítimos o anúncio de que a sua entidade de classe sobre as suas reivindicações, entre as quais o problema do desemprego e do enquadramento.

ASSEMBLEIA PERMANENTE

Os trabalhadores decidiram ficar em assembleia permanente até que seja firmado o novo acordo salarial. Os metalúrgicos e cardeiros, no próximo dia 21, realizaram o primeiro encontro geral da sua assembleia permanente. Outras sessões da comissão executiva foram realizadas nas sete delegacias sindicais, onde milhares de trabalhadores tomaram conhecimento do resultado da primeira assembleia reali-

PATRÕES EXAMINAM

Os sindicatos que representam as indústrias metalúrgicas e dos vizinhos de material elétrico já debateram, por seus líderes, as respectivas assembleias, os líderes dos empregados já concluíram pela apresentação de uma contraproposta de aumento de 35%. É possível que essa contraproposta seja apresentada oficialmente antes do próximo dia 21, quando os metalúrgicos se reunirão em assembleia geral, para apresentar o resultado da sua campanha.

PANAPOLIS (S. PAULO)

Usineiros de Penha Pagam Aumento de 20% de Indenização

Os patrões da "Usina Campesite" de Penha, em São Paulo, foram derrotados graças a ação unitária dos trabalhadores. A vitória dos trabalhadores na luta pela Federação dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação Obtiveram os direitos que reivindicavam contra o reconhecimento dos quais os latifundiários da indústria de Penha, a "Usina Campesite" se manifestavam intransigentemente.

ORGANIZAÇÃO

O Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara baseia sua atividade na ação dos 140 conselhos sindicais que espalham pelas mais importantes empresas metalúrgicas, mecânicas e do material elétrico. Esses conselhos têm sua sede localizada, uma vez que o Sindicato dispõe de Sete Delegacias listadas nos locais de maior concentração da indústria metalúrgica, que ficam fora da área da sede central. Nessas Delegacias reúnem-se os trabalhadores por dificuldades diversas não podem comparecer às assembleias gerais. Desse modo, a grande maioria dos metalúrgicos da Guanabara e dos vizinhos municípios fluminenses participam da campanha salarial.

O período da campanha salarial é também o período de maior afluência de novos sócios para o Sindicato. No último sábado, por exemplo, mais de 200 trabalhadores aderiram à sua atividade no Palácio do Metalúrgico. O pedido de novas inscrições cresce diariamente.

22 DE JULHO-DATA NACIONAL DA POLÔNIA

A ESTRUTURA AGRÁRIA DA POLÔNIA

O povo polonês celebra nesta data, solenemente, o marco da libertação e do renascimento do país.

Ha dezesseis anos atrás neste dia, as tropas polonesas, ao lado do exército soviético, cruzaram as fronteiras da Alemanha na primeira linha de batalha libertada de Chelm, foi organizado o primeiro Governo Popular, legítimo representante da Nação — o Comitê Polonês de Libertação Nacional.

O Manifesto do primeiro Governo Popular instalado no país data início a obra das modificações básicas no sentido da democracia e do socialismo. Tornou-se, este documento, o alicerce da reforma agrária e da liquidação do atraso e do analfabetismo, o ponto de partida da obra de reerguimento nacional, de industrialização e modernização da economia polonesa.

QUE CONSUMEM OS TRABALHADORES POLONESES

Há 16 anos que a Polônia é um Estado de operários e camponeses, um país em que o controle do socialismo. Durante esse período, o fisionomia econômica do país mudou profundamente. De país agrícola, tornou-se país industrializado, apesar das destruições causadas pela guerra. Produziu-se industrialmente e outros ramos da economia apresentaram crescimento de 2 a 3 vezes. Graças a isso, o poder popular teve possibilidades de elevar o nível de vida dos trabalhadores. Isto se expressa, entre outras coisas, no considerável incremento do consumo médio per capita relativamente ao período anterior.

Temos os produtos básicos, os mais valiosos do ponto de vista alimentar. De 1933 a 1937, o consumo anual médio de açúcar foi de 10 kg/habitante, aumentando para 30 kg em 1959; no mesmo período, o consumo per capita de carne e gordura cresceu de 26 para 46 kg, e de leite e laticínios, de 271 para 371 litros.

A Polónia burguesa e antes da guerra estava mais ou menos no mesmo nível que a Grécia. O padrão de consumo dos principais produtos alimentares (com exceção de frutas e legumes) era mais ou menos semelhante ao da Polónia. Como é sabido, depois da Guerra a Grécia continuou a ser pobre e a Polónia não conseguiu alcançar o mesmo nível de desenvolvimento econômico. Entretanto, enquanto a Polónia ingressou no campo da economia socialista, a Grécia permaneceu no campo da economia burguesa.

Conveniente destacar que na Polónia Popular desapareceu o consumo desmedido e parasitário da burguesia, de que a Grécia não conseguiu escapar. Os trabalhadores e camponeses poloneses e ainda mais acentuadamente do que pode parecer a Grécia, passaram a consumir mais e melhor. Na Polónia, a produção de alimentos aumentou e a população passou a consumir mais e melhor. Na Polónia, a produção de alimentos aumentou e a população passou a consumir mais e melhor.

A POLÓNIA NO CAMINHO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

É indubitável que a industrialização figura na vanguarda das realizações econômicas da Polónia Popular. Apesar das destruições e da guerra, a indústria polonesa conseguiu superar a produção de 1939. A produção industrial em 1959 ultrapassou a de 1939 em 100%. A produção de aço em 1959 atingiu 2,8 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 100 mil toneladas. A produção de ferro em 1959 atingiu 2,8 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 100 mil toneladas. A produção de energia elétrica em 1959 atingiu 10 bilhões de kWh, enquanto em 1939 era de 1 bilhão de kWh. A produção de máquinas-ferramentas em 1959 atingiu 10 milhões de unidades, enquanto em 1939 era de 1 milhão de unidades. A produção de têxteis em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos químicos em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos farmacêuticos em 1959 atingiu 10 milhões de unidades, enquanto em 1939 era de 1 milhão de unidades. A produção de produtos de plástico em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de borracha em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de vidro em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de cerâmica em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de madeira em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de papel em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de couro em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de metal em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de vidro em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de cerâmica em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de madeira em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de papel em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de couro em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas. A produção de produtos de metal em 1959 atingiu 10 milhões de toneladas, enquanto em 1939 era de 1 milhão de toneladas.

Teoria e Prática O conteúdo do curso de Polónia de Carvalho do socialismo

(Resposta do leitor Antônio Ribeiro de Apeucarana, Estado do Paraná)

O comunismo, a sociedade sem classes, constitui o objetivo final da luta de classes do proletariado. O socialismo é a etapa necessária à emancipação econômica da sociedade em seu conjunto — isto é, a abolição da exploração do homem pelo homem, através da liquidação da propriedade privada capitalista e da instauração da propriedade social sobre os meios de produção. O socialismo não é, assim, radicalmente, dos regimes e das revoluções sociais que precederam — todos visando substituir uma classe exploradora por outra. Isso explica por que as revoluções sociais não podem medrar nas entradas do regime burguês. Elas só se instauram a partir da conquista da Poder político pela classe operária e seus aliados. O socialismo tem, assim, um conteúdo de classe claro e insubstituível: ele é, como dizia Engels, a carne e o sangue da classe operária.

A própria ideia do socialismo nasce e desenvolve-se sob a forma de crítica e condenação ao regime capitalista; seja sob a forma de aspiração humana de justiça e liberdade, seja de utopia, baseada no protesto social, crescente e organizado, contra a exploração e a miséria. Com Marx e Engels ela se define, enfim, como um objetivo real, viável, baseado no desenvolvimento objetivo da sociedade e não apenas no desejo dos homens. Ela passa, desse modo, a ser uma ciência e uma arma de luta, a serviço da classe operária e de todos os trabalhadores. Seus primeiros elementos são os estudos de Marx e Engels sobre o futuro necessário, entre os séculos XVI e XVIII; os estudos de Engels e das ilustrações de Campanella às doutrinas de Morely, Mably e Meslier. No início do século XIX, eles se encarnam na crítica e nas experiências isoladas e em previsões gerais da organização futura da sociedade, — através das obras e da ação de Robert Owen, Saint-Simon e Fourier. Com eles, a crítica ao regime capitalista avança até a denúncia de suas contradições, à condenação da propriedade privada sobre os meios de produção e à necessidade de sua substituição por um novo regime social.

Os socialistas podem, porém, explicar a origem e o desenvolvimento da sociedade burguesa, nem as condições objetivas que tornam necessária a marcha para o socialismo. Não basta, portanto, conhecer a marcha para o socialismo e seu antagonismo natural, sobretudo, a luta de classes, o único portador e o único modo de chegar à transformação social a que aspiramos. Não basta, portanto, conhecer a marcha para o socialismo e seu antagonismo natural, sobretudo, a luta de classes, o único portador e o único modo de chegar à transformação social a que aspiramos. Não basta, portanto, conhecer a marcha para o socialismo e seu antagonismo natural, sobretudo, a luta de classes, o único portador e o único modo de chegar à transformação social a que aspiramos.

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Otávio Bonfim Ramos
Redator Chefe: Trágon Borges
Corretor: Gutemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar, sala 121 - Tel. 21-2264
Gerência: Av. Rio Branco 257, 17º andar, sala 121 - Tel. 21-2264
ASSINATURAS:
Anual 500,00
Semestral 250,00
Trimestral 150,00
Aérea anual, mais 200,00
Aérea semestral, mais 100,00
Aérea trimestral, mais 50,00
Número avulso 16,00
Número atrasado 16,00

NR ROMANCE

Nuri Gaçárin

MINHA VIDA E MEU VOÔ COM O COSMO

Tradução de Rui FACÓ

Ilustrações de MAX

Eu também me tornara soldado. E me sentia bem, acomodado à seção, à formatura, à ordem, aos horários em suas atividades, aos horários em suas atividades, aos horários em suas atividades.

Agradava-me a ginástica, tanto banhos em água gelada, fazer a cabeça nas saídas da caserna ao refeitório, para o desjejum.

Passávamos muito tempo em vôos, no campo de vôos, e às vezes voltávamos à caserna molhados até os ossos e equipados com roupas molhadas. Não cansava, não dojava, não me sentia mal, não me sentia mal, não me sentia mal.

O dia 8 de janeiro de 1956 ficou para sempre gravado em minha memória. No páio, atrás das janelas, tudo estava gelado, de vez em quando as arvores e os equipamentos pareciam estar cobertos de gelo brilhava. Todos os jovens alunos levavam roupas na grande sala de escola. Cada um, de armas nas mãos, sala de ordem, postava-se em frente aos camaradas e ao comandante. Cada um, de armas nas mãos, sala de ordem, postava-se em frente aos camaradas e ao comandante.

ao povo, ao Partido Comunista, à Pátria, e era como se Lênin estivesse ouvindo nosso compromisso de soldados: de sermos honrados, valentes, disciplinados, convicidos, de guardarmos severamente os segredos militares e do Estado, cumprir incondicionalmente todos os estatutos militares, e os ordens dos comandantes e dos chefes. Cada um de nós jurava defender viril e corajosamente a Pátria, com dignidade e honradez, não poupando o próprio sangue, a própria vida para alcançar a completa vitória sobre o inimigo.

Juramento! Forte e grande palavra. Nela está expresso o amor do homem soviético para com sua Pátria socialista. O juramento conduziu à batalha nossos pais e irmãos, desat-lhes forças na luta encarniçada contra o inimigo e sempre os levou à vitória.

Toda a minha vida passou diante de meus olhos. Eu me via escolar, quando me deram o lenço de pioneiro, depois aluno da escola oficial, quando recebi o bilhete do Comsomo, depois estudante de curso superior, com os livros de Lênin nas mãos, quando me unia aos camaradas para a formação da arma... O país confiou-me esta arma e é necessário ser digno desta confiança. Desde este dia tornamos soldados da Pátria.

Escrevi para casa sobre o acontecimento solene que fora o juramento militar, compartilhando os sentimentos com meus pais. Todos os alunos se encontravam de ânimo elevado. Iniciamos com entusiasmo o estudo das matérias teóricas. Desde as primeiras aulas agradaram-nos as lições das classes da parte material e da teoria do vôo, ministradas pelo tenente-coronel engenheiro Kondor. Um mundo absolutamente novo e entusiasmante era descortinado para nós pelo professor de tática, o capitão Korovin, homem de visão cabalar, crescido semelhante à de Púchkin. De vez que até então conhecíamos apenas de referência a fórmula do combate

aéreo — "altura, velocidade, manobra, fogo", que haviam elaborado e aplicado os pilotos da esquadrilha de Alexandr Górichev, durante as batalhas no Kuban, sob os golpes de assalto de Batalha Buguelindov, duas vezes condecorado com Herói da União Soviética, sobre as ações dos heróis da União Soviética, sobre as ações dos heróis da União Soviética, sobre as ações dos heróis da União Soviética.

Depois das aulas de tática aérea, habitualmente surgiam vivas discussões entre nós, alunos. Cada um de nós tinha seu próprio ponto de vista. Tivemos uma discussão sobre o combate aéreo, sobre o combate aéreo, sobre o combate aéreo.

Mas tudo isto já é história, embora recente, mas história — dizem alguns alunos; agora a técnica é outra e os homens são outros...

O capitão Romanov, comandante da seção de vôos, nos mostrou com detalhes a guerra na Coreia mostraram que a época de uma nova técnica, aeronáutica — de aviões a jato, de radar, de mais potentes armas dos aviões de caça — os fundamentos da tática aeronáutica, elaborados de maneira criadora pelos aviadores soviéticos de vanguarda nos anos da Grande Guerra Patriótica, o estilo de ataque por eles adotado nas batalhas com o inimigo, seus princípios de apoio recíproco e muitos outros, próprios de nossos aviadores, não podiam ser postos em dúvida.

— A experiência de combate — dizia ele — foi adquirida com muito sangue. Aquilo que a nova técnica tornou antiquado, naturalmente, não devemos adotar. Mas o que pode ser útil para os aviões a jato é necessário desenvolver.

Outros professores incentivavam ao aperfeiçoamento criador de tudo o que já havia acumulado nossa aviação. Nas aulas de teoria dos múltiplos assuntos aeronáuticos eles nos ensinavam a não só estudar as noções e verdades já estabelecidas, mas também a pensar de maneira crítica, procurar nos casos necessários, novas soluções. E embora, naturalmente, os "pensadores" entre nós não fossem fáceis, pois apenas começávamos a tomar contato com a aviação militar, e nem mesmo tínhamos ainda experimentado voar em aparelhos a jato, o fato de os comandantes e mestres nos terem como seus substitutos era uma prova patente de que precisamente a nós, jovens aviadores, cabia fomentar o desenvolvimento da aviação pátria, e isto nos estimulava. E, conseqüentemente, para nós, não se tratava de estudar o melhor possível e o mais depressa possível dar conta da tarefa a qual nos tínhamos dedicado.

Aproximava-se a primavera e, além das aulas de teoria, nossa esquadrilha iniciou os vôos de instrução.

agradaram os camaradas aos quais cabia voar primeiro. Quanto a nós, vindos de uma escola de acrobacia, lamentávamos: precisávamos voar novamente nos IAK-18. E verdade que não sobre rodas, uma vez que ainda havia neve, mas dotados de esquis.

Não demoraram estes vôos. Recebemos na escola as aulas de vôos em IAK-18, mas eles não foram modificados, com roda de frente para fins de aterrissagem, para que de futuro fosse mais fácil a adaptação aos aviões a jato, dotados de trens de aterrissagem de três rodas, por isso os nossos camaradas, falando francamente, e não avião não nos agradava muito. Era meio pesado, não tinha, como diziam os aviadores, "potência" ou motor que medosse. E os vôos de vôo, alta pilotagem é frequentemente caia em saca-rolhas; e verdade que se arpunava rapidamente, logo que se iniciava o vôo, os nossos camaradas e IAK-18 realizávamos os nossos exercícios e para os vôos de observação seguíamos longas rotas, em diferentes trajetórias.

A maioria desses vôos efetuávamos no verão, quando iamos para o campo. O campo de nossa 5ª esquadrilha se encontrava as belas margens do rio Ural. Trabalhávamos no aeródromo, ficávamos exaustos com o calor, e imediatamente depois do vôo metíamos-nos no rio. A água do Ural era fria, de corrente rápida, profunda, e não como na cidade, junto à estação. Conhecíamos os caminhos para saltos e, nas horas vagas, praticávamos esportes aquáticos, mergulhávamos, nadávamos em emulsação de velocidade. Com os nossos camaradas, numa alegria juvenil, quase infantil.

Nossa esquadrilha foi a primeira a concluir o programa de verão. Ficamos com tempo livre, e o comando, apoiado a iniciativa do Biro do Komandor, resolveu nos enviar para ajudar na colheita de batatas nos dos colozes da região de Charkiv, du-

zentos quilômetros distante. Chegamos a outubro, frio e chuvoso. Mas nós trabalhávamos com disposição. Era saudável depois dos vôos trabalhar um pouco na terra. E queríamos ajudar os colozes na colheita de batatas. Tivemos um tempo agradável e saudável para mais longe, para as terras virgens, onde se desbravavam milhares de hectares de novas terras, onde já madrugavam colossais plantações de trigo. Mas dispúnhamos, apenas algumas semanas e, naturalmente, não podíamos ir.

As cartas que nos eram dirigidas não chegavam ao coloz, e no fim de nossa "campanha de colheita" se desbravavam milhares de hectares de novas terras, onde já madrugavam colossais plantações de trigo. Mas dispúnhamos, apenas algumas semanas e, naturalmente, não podíamos ir.

Yália e um ano mais jovem do que eu. Nasceu em Orenburg e até o nosso encontro jamais havia saído dessa cidade. Seu avô — Ivan Stepanovitch — trabalhava como cozinheiro no Stenopri Krasnáia Polna, e a minha mãe, também, ocupava-se em trabalhos domésticos. A família de Yália e a grande; três irmãs e três irmãos, sendo ela a mais jovem e, por isso, de toda a família, a mais querida. Logo depois de haver conhecido Yália, passei a frequentar a casa dos Gorichov. Eles me tratavam com grande amabilidade. Lembrou-me da primeira vez que fui a sua casa, depois de uma corrida de esquí, ainda com as roupas de esporte. Varvara Semionovna acabou de regressar de seu lugar natal de Kaluga, e trouxe consigo nozes silvestres.

(Continua no próximo número)

Linus Pauling: "Revolução Cubana Exemplo Para Toda a América"

Canto de Página

Enéida

ASSUNTO MUITO CONSTANTE

NOVA IORQUE (PL) — Se é que o mundo está experimentando a esta altura fôse o alvorecer da tecnocracia, seria preciso reconhecer que os homens de ciência têm muito que ensinar aos estadistas na tocante à liberdade de espírito e consciência de sua responsabilidade histórica.

O Dr. Linus Pauling, Prêmio Nobel de Química, que em 1957 teve parte ativa na luta contra a continuação de provas nucleares, e que, finalmente, chegou a encabeçar um movimento de âmbito mundial a favor de um desarmamento total e completo e da eliminação da guerra como solução para as disputas entre os países, não podia ficar indiferente ao grande fenômeno político, econômico e social da segunda metade do século XX, a revolução cubana, que constitui a primeira fase socialista da América.

«Os Estados Unidos — prosseguiu — devem apoiar o governo revolucionário cubano e abandonar a defesa dos grandes interesses norte-americanos que em Cuba batiam-se pela manutenção de seus privilégios. Devem proteger Cuba militarmente em vez de atacá-la com as armas».

Pauling e sua esposa, Ava Helen, acabam de regressar de Oslo, Noruega, onde assistiram a conferência contra a difusão de armas nucleares.

«CUBA, EXEMPLO VIVO»

«Lá, como em toda parte atualmente — disse Pauling — falamos de Cuba e de sua revolução socialista. Cuba, como vimos, foi alvo de consideração na conferência da Organização do Tratado do Atlântico Norte, que se seguiu à conferência de Oslo».

«É sobre o significado da revolução para a América? — Creio que a Revolução Cubana é um exemplo vivo para a América Latina. Acho que poderia perfeitamente enquadrar-se em uma espécie de socialismo como o que existe nos países escandinavios».

da nacionalização, incluindo a petroliera e as fontes de riquezas naturais».

A CONFERÊNCIA DE OSLO

Durante os três quartos de hora que concedeu a PRENSA LATINA, em seus aposentos no hotel, Pauling falou infatigavelmente. Alçou o braço batendo o peito, enquanto falava, expressando-se com um cruzado ao falar de guerras e que tudo fará para combater os que «metam o dedo no olho» e «lucram com os holocaustos».

«Embora o Dr. Linus Pauling estivesse presente 35 minutos precedentes de 15 países. Durante cinco dias discutiram os perigos da guerra nuclear e a destruição que poderia resultar da difusão de armas nucleares».

O cientista norte-americano manifestou-se a favor de também para o próximo lançamento de outras obras suas.

triotismo do que a obediência em silêncio».

Finalmente, entre os onze mil cientistas que assinaram a petição de Pauling, Erwin Schrödinger, físico laureado com o Prêmio Nobel, lhe escreveu: «Indignamo-nos saber dessas coisas e lhe fago que faça público que estou totalmente de acordo com seus propósitos e que admiro grandemente sua atitude».

Pauling, que com sua esposa, Ava Helen, viaja constantemente, enquanto prossegue em seus estudos de química, manifestou finalmente seu desejo de conhecer Cuba e a revolução, restando, porém, que antes de partir que terminasse as tarefas científicas que estão em atraso e que deve concluir sem mais demora».

«Depois então sim, iria a Cuba antes de mais nada, declarou encerrando a entrevista».

BEATRIZ BANDEIRA FAZ ROTIREIO

Será apresentado no II Festival dos Escritores, a partir do dia 24 no Shopping Center de Copacabana, mais um livro de poesia de Beatriz Bandeira. «Rotireio» é uma seleção de poemas da conhecida poeta e professora do Conservatório Nacional de Teatro, contendo uma série de inéditos.

«Lançado pela Editorial Vitória Ltda., «Rotireio» compreende 100 poemas de «Poesmas de Sempre», editado pela Livraria São José e já esgotado».

QUEM É PAULING

O Dr. Linus Pauling, nascido em Portland, no Oregon, E.E.U.U., saiu à luz pública como homem de sua época quando a subcomissão do Senado, encarregada de zelar pela segurança interna do ordenamento da nação, se comprou a sua audiência e apontou as pessoas que o ajudaram a circular informações contra as provas nucleares em 1957. Pauling se negou a mencionar os nomes para não ficar, confuso, me alegou ele, com um pé na consciência. Pauling é um dos patrocinadores do Comitê Pro Relações Justas com Cuba, em S. Francisco.

Sua valente atitude provocou a criação de um partido de personalidades de grande prestígio internacional.

«Estou horrorizado com o procedimento da Subcomissão do Senado» — disse Bertrand Russell em um telegrama a Pauling. «Na minha opinião, exigiram de você o que qualquer homem honrado consideraria uma ação desonrosa».

Max Bern, Prêmio Nobel de Física, telegrafou-lhe nos seguintes termos: «Quero comunicar-lhe a indignação que me tomou quando soube que a subcomissão de segurança interna do Senado quer obrigá-lo a revelar os nomes dos homens de ciência que o ajudaram a combater as provas nucleares. Tem toda razão no que se recusar a fazer, já que a exigência da Subcomissão só pode significar a perseguição individual por causa de suas convicções políticas... Admiro sua decisão de colocar os ideais acima de qualquer outra consideração e creio que, em última instância, esta é uma forma muito melhor de participação».

ASTROIJO PEREIRA

Seria difícil traçar entre uns e outros. Mas ainda isto vem a ser ocioso, inútil; o melhor é mesmo acertarmos a solução proposta por André e André, o conto é tudo aquilo que o seu autor declara que é conto.

Isto, porém, afirmamos e reafirmamos, sem mais sustentados nem sofismas: o livro que Anum Branco é efetivamente um livro de contos. Sem hesitação acrescentarei que é um livro de bons contos, contados com uma sutileza, uma inteligência, um suposto poético. Contos reais, contos captados da experiência vivida, o que quer dizer que não são contos de ficção, mas contos de realidade.

Felizmente, não há tempo para semelhantes brilhantismos. Nem é isso que me pede Renato Mazze Lucas. O que ele deseja, num sensatamente breve, simples, pertinente e ao vivo, pelo contrário, a uma boa disposição de espírito em relação aos contos da coletânea. O que afinal de contas vem a ser o tipo de prefácio adequado para quem não quer, em absoluto, deixar os louros do autor, sem indelével insinuação ou pretensão do prefaciador.

Dentro destes limites razoáveis, posso permitir-me o luxo de aventar uma tal ou qual classificação para as peças recolhidas neste livro, em que entram contos narrativos, casos, alguma anedota recheada, com as diferenciações que a rigor não

Não me culpem a mim, — amigos — se viva e miexa estou aqui falando em eranças e problemas de eranças. Poderiam eu apenas cantar, comentar, protestar, tudo o que se passa com elas neste país.

Raro o dia em que um jornal não traz uma notícia sobre eranças apinhadas, pro-infância abandonada, eranças não tendo escolas nem comida, eranças jogadas nas ruas e muitos etc. Agora mesmo fugiram do Instituto Rural de Jacarepaguá porque apunham dia e noite eram até acordados para apunham. Ninguém fara nada contra isso, podem estar certos. Os carrações daquele colégio e de outros, continuam recebendo a atenção do governo e de Deus. E as eranças continuam sofrendo.

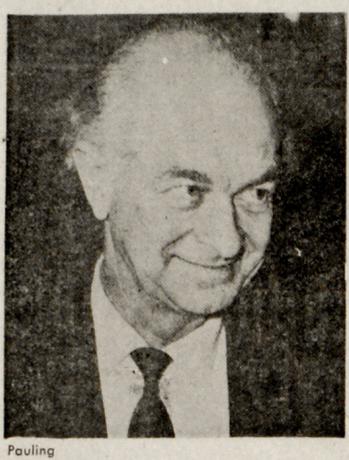
Houve um tempo em que eu tinha amigos no governo, pessoas prestiosas que estavam sempre prontas a atender meus pedidos, mesmo porque nunca pedi nada a ninguém para mim, mas sempre ocupe — e muito — gente importante em favor de gente necessária. Um erro, eu sei. Nesse tempo eu não era o dia em que não me aparecesse uma mãe pedindo para internar um filho. Tentava explicar-lhe que não devia internar, que tinha o dever de mantê-lo a seu lado, de educá-lo, instruí-lo. Mas a resposta era sempre a mesma: — Trabalha em casa de família, seu cozinheira (as proissões variavam) e ninguém quer erança com a empregada.

Depois de muita insistência lá ia eu promover o internamento da erança. Nesse momento fazia eu reportagens sobre erança e seus problemas para o «Diário de Notícias», durante seis meses, até que eu fui chamado a nas as desgracias das eranças desvalidas desta cidade, mas convenci-me de que não havia nada a fazer com elas sendo a grande vontade existente em todos os lados de serem eranças.

Possi contar muitas histórias nos meus arquivos de reportagens, os depoimentos, os descabros. Posso contar que só vi alegria nas eranças que os espíritos (pessoas e cadáveres) agalhavam. Não tenho contos religiosos, mas não contive nem vi nesta cidade instituição espírita que não mantivesse a erança em ambiente de espírito que eu estava criando. Não tenho contos, mas não o farei agora. As outras, ah! as outras, que triste, que descabro. Eranças atormentadas pelo inferno, eranças apavoradas com o pecado, na maioria penitenciária de cabeça baixa, caídas, sofridas, e com o pavor dos carrações que em torno delas sorriam apreendendo a excelência dos seus méritos de educadores. Eranças que eu estava criando. Não tenho contos, mas autocrítica no terreno da erança. Mas posso assegurar que hoje mesmo — e felizmente — não tendo nenhum amigo no governo, ninguém para apelar em favor de outras, jamais colarei uma história em instituição de bem ou que elas são e sei também que continuaram sendo assim por muito tempo. Um homem chamado Cavalariça, coronel de exército, escritor dos melhores, grandes caráter depois numa revista sobre o que é Serviço de Internamento de Menores. Esse homem foi o único alguma coisa? Não, naturalmente.

«E agora por agora, se eu voltar a assunto, perderei a que para mim só há felicidade num país, quando nele as eranças são felizes. E essas eu encontro nos países socialistas que visito».

Anum Branco e Outros Contos



Pauling

ANNA SEGHERS VEM AO BRASIL

Deve chegar dentro de alguns dias ao Brasil a famosa escritora alemã Anna Seghers. Seu nome é conhecido dos leitores brasileiros de obras de ficção e um de seus romances serviu de tema a um filme concionante que passou há alguns anos em nossas telas: A Sétima Cruz. Outro romance de Anna Seghers foi lançado na coleção «Romances do Povo» pela Editorial Vitória, ainda em 1956. Inicial-se os mortos

permanecem vivos. É a epopéia vivida pelo povo alemão no período transcorrido entre as duas guerras mundiais. Se recordarmos a tragédia que foram para o mundo os dois grandes conflitos que convulsa a Pólvora das Antilhas no primeiro país socialista da América.

«Erguim-nos, me tão logo tivemos conhecimento dela, a ação dos Estados Unidos no preparar a invasão e tentar derubar o governo revolucionário cubano, disse-nos Pauling quando o entrevistamos em seu hotel em Nova Iorque».

«ABC DO NACIONALISTA»

«A vida do nosso povo é de cortar coração. — No campo, mora em casebre. Na cidade, em barracão. Mas vem da nossa pobreza. Muita fonte de riqueza que sustenta o tubarão».

Os versos acima, já publicados, anteriormente, são de Rafael de Carvalho, conhecido poeta popular e produtor de rádio e televisão, que acaba de editar um folheto com o ABC Nacionalista, onde, em versos simples, no estilo dos cantadores do Nordeste, exalta a luta que unifica todos os brasileiros em defesa de nossas riquezas.

Tópicos Típicos

Pedro Severino

A senhorita Cecília Kamp, sobrinha do paisagista Burtle Marx, visitou Moscou. De regresso ao Brasil, releu suas impressões de viagem ao «Correio da Manhã» (13-7-61). E disse que os sovieticos «são uma gente muito disciplinada, vivem os melhores lugares e as melhores coisas ao visível, provavelmente por ordem superior».

«A esta: depois de gozar da hospitalidade moscovita, depois de receber e aceitar as gentilezas dos russos, a gente se retrai com sugestões depreciativas (Meras suposições, tanto que ela própria diz «provavelmente»)».

«Em lugar de um retrato da URSS, fica-nos um retrato da senhorita Kamp. Um retrato de mente inteira».

No «O Estado de São Paulo» de sábado passado Gustavo Corção comenta as declarações de Salvador Madariaga em favor de uma intervenção militar em Cuba «contra o pseudogoverno de Fidel Castro». Confessando simpatizar com o teste de tenacidade do idoso Madrariaga, Corção admite, contudo, que os resultados práticos da intervenção poderiam ser catastróficos para os interesses, por causa das «ondas de burrice» que ela despertaria.

«Este senhor Salazar / É feito de sal e azar. / Se um dia chover, / A água dissolve / O sal / E sob o céu / Fica o azar, e natural / Oh, c'os diabos / Parece que é choveu... / (Fernando Pessoa)».



OS MORTOS PERMANECEM JOVENS

Entre os presentes, Luiz Carlos Prestes, Edison Carneiro, Pedro Bloch, Alex Viary, Dalcídio Jurandir, Floriano Faissal. Também participou o acadêmico R. Magalhães Jr., presidente da SBC (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), que saudou o homenagem e ofereceu-lhe um livro de ouro.



Homenagem a Dias Gomes

Autores Editados pela «Vitória» Estarão no II Festival de Escritores

- Autores brasileiros, editados pela VITÓRIA, estarão no Super Center Shopping de 24 a 30 de julho autografando seus livros. Procure-os nas lojas abaixo.
- OSCAR NIEMEYER — «MINHA EXPERIÊNCIA EM BRASÍLIA» Box 104
- ALMIR MATOS — «CUBA: A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA» 103
- MILTON PEDROSA — «NOITE E ESPERANÇA» 93
- DALCÍDIO JURANDIR — «LINHA DO PARQUE» 92-A
- FRY FACO — «BRASIL SÉCULO XX» 92-A
- RENATO MAZZE LUCAS — «ANUM BRANCO» 93-A
- GEIR CAMPOS — «CANTO PROVISÓRIO» 109
- ALINA PAIM — «A HORA PRÓXIMA» 92-A
- BEATRIZ BANDEIRA — «ROTEIRO» 47

Adquire os escritores brasileiros editados pela VITÓRIA. Prestige seus livros no II Festival de Escritores Brasileiros, a partir do próximo dia 24, no Super Center Shopping.

Jurema quer uma rosa

A escritora Jurema Rafi Finamor, autora de «China sem muralhas», autografou para o público sua mais recente obra, «Precisa-se de uma rosa». Grande número de pessoas compareceu à festa sexta-feira, dia 14, realizada na Livraria São José. «Precisa-se de uma rosa» foi lançado pela editora do «Jornal de Letras».

SCLIAI

Dalcídio Jurandir

Bom, nestes dias de julho, ver pintura em Ipanema, por exemplo, à tardinha. Ver um pouco de mar e ouvir a música de um melhor concerto de Chopin, 35, apresenta sensação pecas novas do nosso pintor.

Já em Porto Alegre, Scliar fez uma exposição retrospectiva, mais de 150 quadros, em vista dos anos de trabalho ganhando, dia e noite, vigor e maturidade. Conheci-o pelos tempos da guerra. Vi-o chegar da Itália, praichina, sem perder nunca a visão cordial e as maneiras de um mundo sério. Sobretudo um apeto de fazer coisas, uma apurada curiosidade, um meditado entusiasmo, o dom de bem ouvir e ver, o gosto de ser responsável e ser responsável.

O artista e o homem, na obra de Scliar, andam inseparáveis. O artista sem disfarces, firme, sabe fixar, em desenho e cor, seja nesta ou naquela natureza, o que lhe vem à mente. O homem, sempre simples e generoso que conheci na minha vida.

Empresários de Minas e do Estado de Goiás Resistem às Pressões e ao Logno do Brasil

Cartas dos Leitores

PAIDRE NAZISTA

Letores de Diamantina, Minas Gerais enviaram carta a redação de NOVOS RUMOS e através da qual pediam contra matérias que vem sendo publicadas no semanário católico "Voz de Diamantina".

Afirmam os missivistas que, em sessão denominada "Consultório do Doutor Fidalgo" o padre nazista, o Sr. Romano Merten, proprietário de terras e bens no distrito de São João del-Rei, possui um nome, vem promovendo a mais odiosa e histórica campanha contra os nacionalistas e democratas diamantinos lançando imprecisas acusações.

Os leitores que nos escrevem lançam o seu mais veemente protesto contra os insultos do padre nazista o qual afirmam é indigno de fazer em nome das verdadeiras tradições democráticas do povo diamantinense.

ROUBANDO E SONEGANDO

Já em 1957, pouco depois da concessão de reservas à RIO IMPEX em comando fiscal visitou a área de exploração da firma norte-americana, o Sr. Roberto de Menezes, responsável pela fiscalização já naquela época revelava sérias denúncias contra as atividades da empresa e advertia sobre a ação indiscriminada que levava ao extermínio de milhares de árvores de mogno carnaúmbel na região. Verificavam-se também, segundo o relatório, as seguintes irregularidades: não cumprimento do norte-americano no cumprimento dos dispositivos da concessão tanto no que se refere à empresa e advertências e ao reforçamento, como na parte referente à satisfação das obrigações fiscais (taxas e impostos estaduais e municipais).

Os anos se passaram, umas e outras denúncias contra as atividades criminosas da empresa lanque até que, recent-

mente, os governos de Goiás e do Pará desencadearam uma ofensiva para obter a regularização dos compromissos da RIO IMPEX com os cofres estaduais. Vindo o público ao conhecimento e constatado que a mesma tonogava brutalmente os impostos (só o governo do Estado de Goiás arribou a dívida da firma para com o Tesouro estadual em mais de 800.000 de cruzeiros), registrou uma série de medidas contra as atividades criminosas que ela vinha desenvolvendo no Estado, contrárias aos interesses do próprio país, que levariam o poder federal a intervir e suspender a concessão de exploração do mogno que tinha sido outorgada pela Prefeitura de Brasília Central.

O QUE ESTAVAM ROUBANDO

O mogno, conhecido também como Cedro I, e madeira de valor inestimável pelas qualidades, principalmente a durabilidade. Existe em quantidades relativamente grandes na região norte de Goiás e na área fronteiriça do Pará com o Estado Central (extremidade da zona de fronteira entre o margem esquerda do Tocantins e a direita do Araguaia). A RIO IMPEX, que segundo se sabe observava antes explorando as reservas peruanas desesvaçadas, voltou suas vistas para o Brasil logo depois que o governo daquele país cessou todas as concessões para o corte e exportação de mogno em 1957 no novo território e iniciou as suas atividades mesmo antes de receber autorização do governo para operar.

TIRA E EXPLICA

A palmeira do bambaco constitui uma espécie de árvore para a família popular da região norte de Goiás e de algumas zonas do Pará e do Maranhão. Dele tiravam-se material para fazer choca e com castanha, que vendiam no mercado de Araguaia e de Maranhão. Dele tiravam-se, também, proviam o seu sustento. O extermínio de milhares de palmeiras de bambaco provocou prejuízo de cerca de dez milhões de camponeses já em Goiás, no Pará e no Maranhão, onde se desenvolviam as atividades de exploração do mogno. Em Goiás, no sentido de exploração, se retiraram os governos estaduais que tomam providências definitivas para a exploração do mogno que representa para o país reserva de mogno existente naqueles Estados.

USINA SIDERURGICA

Letores da cidade de Laguna, Santa Catarina, enviaram carta informando sobre a campanha que se realiza na cidade pela construção da Usina Siderúrgica. O movimento, iniciado pelos estudantes, está ampliando e já conta com a participação de numerosas entidades populares, entre as quais a Sociedade Amigos de Laguna, que divulgou manifesto de apoio à iniciativa.

PELA LEI DO

O cidadão Sebastião Trindade, de Pocos de Caldas, Minas Gerais, imprimiu e divulgou um manifesto de sua autoria (do qual nos enviou um exemplar), onde protesta contra as atitudes antidemocráticas que vêm sendo tomadas pelo Poder local contra os patriotas de Pocos e contra o restabelecimento da legalidade no Partido Comunista do Brasil. Denunciando a atividade fascista do sacerdote e sua ingerência no curso da vida, a população faz um apelo à população da cidade para que manifeste pela legalidade do PCB enviando telegramas às autoridades federais, judiciárias, Câmara e Senado.

UM DRAMÃO BRASILEIRO

No dia 15 de fevereiro último, faleceu na cidade de Curuçá, na Bahia, a mãe do nosso leitor Ismael P. N. Escrevendo-nos para solicitar a publicação da notícia de falecimento, narra os aspectos dolorosos da vida do povo de sua cidade natal, passando as maiores privações e sem recursos para atender às mínimas necessidades. Como a mãe — afirma — centenas de vezes anualmente em Curuçá, a população abandonada, nem existe no mapa, e isso prova que o governo a esqueceu completamente.

VERITAS, VERITATIS

Leitor Eduardo Leitão, a sua sugestão foi atendida e o artigo ao qual se refere foi publicado em nossa edição de número 17, da primeira semana de junho.

PROJETO 2240 60

A propósito de uma nota divulgada por NR em seu número 106, sobre o projeto 2240/60, de autoria do deputado Norberto Schmidt, que regulamenta a profissão de críticos de odontologia, escrevem o leitor Hindemburgo Flores. Em sua mensagem, após descrever uma série de considerações sobre a profissão, termina afirmando um apelo para que o debate a respeito do projeto tenha em mira a necessidade de proporcionar ao país especialistas em quantidade suficiente para atender às suas necessidades desse setor.

SOLIDARIEDADE

Arrendada pelos vereadores José Ayres de Lima, Nilo dos Reis, Lucas de Almeida e Montes Palácio, foi apresentada à Câmara Municipal de Nova Tebana, no Estado do Rio, uma declaração de solidariedade aos estudantes do Recô, em greve. O documento foi aprovado por unanimidade.

Trabalhadores e Estudantes: Batalha Contra Aumento Das Tarifas Dos Transportes

CURITIBA, julho (do Correspondente) — "Assfixiada pelos brutais aumentos do custo da vida, a população curitibana não pode suportar mais aumentos" — a denúncia é um dos pontos de ordem sindicais e estudantis paranaenses, que organizam a campanha para impedir a elevação abusiva das tarifas dos transportes coletivos.

A aprovação das Instruções nº 208 e 209, que foram o pretexto que levaram os proprietários das empresas que controlam os serviços de transporte da população de Curitiba para solicitar a elevação das tarifas do transporte coletivo, apontando o diante dos fatos e apontando como responsável a política econômica do governo, levou a disposição de atender a solicitação das empresas de transporte coletivo, concedendo uma elevação de tarifas razoável.

REACAO

Denunciando as manobras das empresas, trabalhadores e estudantes curitibanos estão desenvolvendo intensa campanha para impedir que se consuma o aumento. Em numerosas declarações à imprensa, líderes sindicais e

estudantis manifestaram sua repulsa à absurda pretensão, demonstrando que os trabalhadores, cuja maioria recebe um salário mínimo de 7.200 cruzeiros, não podem suportar mais aumentos, e que situação da empresa de transportes coletivos é excecional.

Entretanto, enquanto se discute a situação dos transportes coletivos na capital, a organização dos moradores do Estado já autorizou um aumento de mais de 17% nas tarifas de transporte coletivo. Esse aumento, o segundo deste ano, elevou brutalmente as tarifas dificultando ao extremo a situação dos moradores dos municípios vizinhos da capital e outros centros.

INTERUBANAS

Entretanto, enquanto se discute a situação dos transportes coletivos na capital, a organização dos moradores do Estado já autorizou um aumento de mais de 17% nas tarifas de transporte coletivo. Esse aumento, o segundo deste ano, elevou brutalmente as tarifas dificultando ao extremo a situação dos moradores dos municípios vizinhos da capital e outros centros.

MEASURAS QUE SE IMPOEM

Diante dos fatos largamente denunciados, outra medida que o Impulso do governo que não é a cassação do direito de operar que havia sido concedido à RIO IMPEX. De-

pois de fato largamente denunciados, outra medida que o Impulso do governo que não é a cassação do direito de operar que havia sido concedido à RIO IMPEX. De-

IMPOSTOS DO CAPITAL ESTRANGEIRO

Afirmou ainda o prefeito que o projeto apresentado pelo deputado José Hoffmann (PSD) para a criação do Impulso Federal pelo seu artigo 28, outorga aos municípios o direito de explorar os recursos de impostos telefônicos, concedendo o aumento do fundo. "O que a empresa não quer é a encampação da empresa. Isso é o suficiente".

AMPLIACAO DOS SERVICOS

O problema dos telefones em Curitiba é agravado depois da exigência da Prefeitura no sentido de que a Companhia Paranaense de Telecomunicações amplie os serviços instalando mais 30 mil linhas. Esta recusa só se propõe a ser feita pelo Prefeito, que prazo até o próximo dia 30 para uma resposta definitiva, findo o qual a Prefeitura revogará o contrato de concessão.

Violências da Polícia Não Impediram Vitória dos Motoristas em Greve

Quatro dias de greve total em Curitiba, onde a polícia se manteve unificada e enfrentando toda sorte de provocações e violências, foram suficientes para garantir a vitória dos motoristas e Teresopolis conquistarem sua reivindicação. Exigiam 80% de aumento nos salá-

rios que percebiam e os receberam.

VIOLÊNCIAS

A greve, que desde o primeiro momento paralisou inteiramente as atividades das associações, convenções e Teresopolis conquistarem sua reivindicação. Exigiam 80% de aumento nos salá-

rios que percebiam e os receberam.

VIOLÊNCIAS

A greve, que desde o primeiro momento paralisou inteiramente as atividades das associações, convenções e Teresopolis conquistarem sua reivindicação. Exigiam 80% de aumento nos salá-

rios que percebiam e os receberam.

VIOLÊNCIAS

A greve, que desde o primeiro momento paralisou inteiramente as atividades das associações, convenções e Teresopolis conquistarem sua reivindicação. Exigiam 80% de aumento nos salá-

Paraná: Trabalhadores Rurais Vão a Congresso Discutir Reforma Agrária

A Comissão Organizadora do Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná, que se realizará na cidade de Maringá, nos dias 12, 13 e 14 de agosto, já divulgou o manifesto de convocação do mesmo, incluindo o teorário e as reivindicações que a ela se transcrevem abaixo:

"A realização do I Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná consolidará a luta dos camponeses do nosso Estado, lançando novas perspectivas de luta pela libertação do homem do campo. O congresso, proporcionando a união de todos os trabalhadores rurais, através de seus representantes, e representando o pensamento de todos os camponeses do Estado, traçará, com suas resoluções, as diretrizes que melhor interessem os trabalhadores rurais do Paraná, e indicará os caminhos a serem seguidos para a melhoria das condições de vida. Foi, portanto, a oportunidade de se provar que os trabalhadores rurais já estão em condições de discutir os grandes problemas de sua classe e indicar as soluções satisfatórias. Os dirigentes sindicais, camponeses e reivindicando os trabalhadores rurais debatidos em seu I Congresso encontraram em toda a organização nacional a melhor repercussão possível, de forma que no Parlamento Nacional, na Assembleia Constituinte e nas Câmaras Municipais, nos sindicatos e federações de trabalhadores, nas entidades estudantis, já existe uma consciência formada de que os problemas do homem do campo são, em primeiro lugar, problemas de justiça social, e não de ordem econômica, e que os camponeses devem lutar por sua própria libertação e não por uma concessão de favores do Estado."

"A realização do I Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná consolidará a luta dos camponeses do nosso Estado, lançando novas perspectivas de luta pela libertação do homem do campo. O congresso, proporcionando a união de todos os trabalhadores rurais, através de seus representantes, e representando o pensamento de todos os camponeses do Estado, traçará, com suas resoluções, as diretrizes que melhor interessem os trabalhadores rurais do Paraná, e indicará os caminhos a serem seguidos para a melhoria das condições de vida. Foi, portanto, a oportunidade de se provar que os trabalhadores rurais já estão em condições de discutir os grandes problemas de sua classe e indicar as soluções satisfatórias. Os dirigentes sindicais, camponeses e reivindicando os trabalhadores rurais debatidos em seu I Congresso encontraram em toda a organização nacional a melhor repercussão possível, de forma que no Parlamento Nacional, na Assembleia Constituinte e nas Câmaras Municipais, nos sindicatos e federações de trabalhadores, nas entidades estudantis, já existe uma consciência formada de que os problemas do homem do campo são, em primeiro lugar, problemas de justiça social, e não de ordem econômica, e que os camponeses devem lutar por sua própria libertação e não por uma concessão de favores do Estado."

"A realização do I Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná consolidará a luta dos camponeses do nosso Estado, lançando novas perspectivas de luta pela libertação do homem do campo. O congresso, proporcionando a união de todos os trabalhadores rurais, através de seus representantes, e representando o pensamento de todos os camponeses do Estado, traçará, com suas resoluções, as diretrizes que melhor interessem os trabalhadores rurais do Paraná, e indicará os caminhos a serem seguidos para a melhoria das condições de vida. Foi, portanto, a oportunidade de se provar que os trabalhadores rurais já estão em condições de discutir os grandes problemas de sua classe e indicar as soluções satisfatórias. Os dirigentes sindicais, camponeses e reivindicando os trabalhadores rurais debatidos em seu I Congresso encontraram em toda a organização nacional a melhor repercussão possível, de forma que no Parlamento Nacional, na Assembleia Constituinte e nas Câmaras Municipais, nos sindicatos e federações de trabalhadores, nas entidades estudantis, já existe uma consciência formada de que os problemas do homem do campo são, em primeiro lugar, problemas de justiça social, e não de ordem econômica, e que os camponeses devem lutar por sua própria libertação e não por uma concessão de favores do Estado."

Greve no Frigorífico de Nilópolis: Operários Querem Receber Atrasados

NILÓPOLIS, julho (do correspondente Diogo Soares Cardoso) — Salário noturno, horas extras e pagamento de atrasados levaram os trabalhadores do Frigorífico de Nilópolis a se declarar em greve no dia 15 de agosto, depois de fracassarem todas as tentativas de acordo com os patrões. O movimento, iniciado logo com a solidariedade de todos os sindicatos deste município fluminense, prosseguiu até a vitória final, pois os trabalhadores resolveram colocar um ponto final no regime de exploração a que vêm sendo submetidos há quatro anos. A greve foi decretada logo após o Sr. Herval Nogueira, diretor-gerente do estabelecimento, ter procurado negociar com a comissão de trabalhadores que a ele se dirigira, prestando necessário de mais tempo para examinar as reivindicações formuladas, e logo em seguida foi convocada uma reunião com a comissão de trabalhadores para decidir sobre o prosseguimento da luta.

A reunião compareceram 134 dos 136 trabalhadores do Frigorífico, o prefeito Alfredo Almeida e os vereadores Carlos Alves de Oliveira e

Adaurly Fernandes, o secretário de Saúde do Estado do Rio, o delegado de polícia do sindicato e representantes de outras entidades sindicais do município. A justiça da luta dos trabalhadores foi reconhecida por todos os que falaram no encontro, tendo o plenário aprovado também uma sugestão do próprio prefeito, que se ofereceu para agir como mediador entre os patrões e os empregados. Por unanimidade a assembleia votou a continuação do movimento pardaista e a constituição de uma comissão para tentar um acordo.

Tentativa para um entendimento foi realizada no dia 16. Os representantes dos trabalhadores procuraram negociar com os diretores do Frigorífico que não os receberam. Novos contatos deveriam ser procurados, inclusive com a participação do chefe do Executivo Municipal.

Os trabalhadores, tendo em vista as dificuldades que poderão acarretar a paralisação do frigorífico para a população local, sugeriu ao prefeito a intervenção no estabelecimento para que fossem atendidas as mais justas reivindicações.



ABI: Solidariedade aos espanhóis e portugueses

Por ocasião da passagem do 14 de julho, realizou-se no salão nobre da ABI, sob a presidência do embaixador Alvaro Lima uma solenidade em favor da campanha pela ajuda aos presos e exilados políticos portugueses e espanhóis.

Em nome dos brasileiros que aderiram a campanha, falou o deputado Roland Corrêa de Castro. Yara Sales, digna figura do rádio da televisão, cantou a figura do herói português com poemas de Vinícius de Moraes, Murilo Mendes e José Régio. Presente à mesa, usou da palavra o deputado

Teodoro Cavalcanti. O deputado paulista Germainel Feijó trouxe a solidariedade da Comissão Coordenadora do movimento em São Paulo. Ao final do ato falou o embaixador Alvaro Lima, expondo as condições em que se encontram os povos de Espanha e Portugal e traçando as perspectivas de uma vitória moral, na luta contra as ditaduras de Salazar e Franco.

Foi constituída, na ocasião, a Comissão Coordenadora da campanha do Estado da Guanabara.

O clichê acima mostra Yara Sales quando recitava, e um aspecto da assistência.

Teodoro Cavalcanti. O deputado paulista Germainel Feijó trouxe a solidariedade da Comissão Coordenadora do movimento em São Paulo. Ao final do ato falou o embaixador Alvaro Lima, expondo as condições em que se encontram os povos de Espanha e Portugal e traçando as perspectivas de uma vitória moral, na luta contra as ditaduras de Salazar e Franco.

Foi constituída, na ocasião, a Comissão Coordenadora da campanha do Estado da Guanabara.

O clichê acima mostra Yara Sales quando recitava, e um aspecto da assistência.

Ocidente e a «Crise Alemã» Para Adiantar a Guerra Fria

Convocação dos reservistas, não pedido de verbas para a "defesa", decretação de estado de emergência, não mesmo tempo que se preparam a resposta ao memorando de Khrushchov, regulamentação definitiva do problema alemão, os ocidentais e muito particularmente os círculos políticos norte-americanos mais ligados à Casa Branca deram início a uma campanha de propaganda baseada na política de posições de força e de ameaça de guerra atômica.

A questão alemã, por esses motivos, assumiu nos dias que correm aspectos perigosos dentro da conjuntura internacional e se transformou em prato preferido de correntes mais ou menos que influem na política internacional do chamado "Occidente". Não constitui ele como o que os americanos, em primeiro lugar, através das reuniões declaradas do presidente Kennedy e do seu secretário de Estado Rusk, comandam esta campanha, utilizando também, sob uma forma de campanha junto ao povo dos Estados Unidos para conseguir aplicação do programa de defesa, o mais elaborado pelos homens do Pentágono e pelos grandes consórcios que dominam o bélico dentro do quadro da chamada "Aliança Para o Progresso".

Não é por acaso que, a pretexto de salvaguardar a situação dos ocidentais em Berlim, vozes autorizadas como a de Sam Rayburn, "speaker" da Câmara dos Representantes, quando do Partido Democrata, vão a televisão dizer a milhões de cidadãos americanos que "os Estados Unidos e seus aliados ocidentais devem se manter firmes em Berlim, ainda que isso significasse uma guerra atômica". Sam Rayburn não é a única voz que hoje no mundo ocidental se faz ouvir com tanta insistência. O deputado republicano Charles McNair, também, em uma sessão da Câmara dos Representantes, afirmou que "a situação em Berlim é uma questão de vida ou morte para os Estados Unidos".

Em um jovem que procede das camadas mais atrasadas do campesinato, do grupo que ainda há pouco se chamava de "Kba" ou "escravo", surgindo para converter-se — com pouca idade — em um capitão do melhor batalhão do Exército Real Lausiano, orgulho de seus generais e conselheiros norte-americanos, a tal ponto que o enviaram para receber treinamento no Exército da Escola Militar dos Estados Unidos nas Ilhas Filipinas.

Seu sempre conseguiu tudo o que quis, com os norte-americanos, disse-me com sua típica linguagem. Mas perguntaram: que espécie de automóvel quer? Talvez um automóvel que os lausianos ainda não conhecem — diz o que quer e nós te conseguimos. Não obstante, todos falam de seus momentos, longe de conquistado, produziram nele uma reação de azo e de raiva. Depois da tomada de Vientiane, seu ataque principal foi dirigido contra "aqueles que vendem os outros estrangeiro".

PARECIA BRINCADEIRA

Esses descendentes de estrangeiros não tinham nenhum respeito algum pela técnica da alta oficialidade norte-americana. E eu havia contratado dez americanos e oito filipinos como "conselheiros" de seu batalhão. Sua mais interessante história foi contada por ele a Ted Brake, o correspondente inglês, que depois passou a mim, o correspondente local norte-americano mais alto — contou o capitão ao correspondente inglês que ele estava com a noite em que dei as ordens para a partida. Mas naquele momento não pude entender que não preparáramos para a partida da capital. Ela estava que logo iria ser tomada, e isso era uma ameaça externa ao Pathé Laos? Essa história é a verdade absoluta e não obstante, parece fantástica.

Essas eram as coisas que me maravilhavam em minha longa conversa com Kong Le. As coisas que diz pareciam tão reais quanto a realidade. Ele tem as maneiras alegres de um colega de infância, mas suas atitudes e suas palavras são aquelas de um soldado que se prepara para a batalha. Ele não se dá conta de que ele é um capitão. Não há dúvidas de que o capitão realizou o golpe e recebeu o cargo de capitão em uma forma que os militares franceses qualificariam de "sacramento de guerra". Ele não é um soldado, mas um líder, e isso é o que ele quer. Ele não quer ser um soldado, ele quer ser um líder. Ele não quer ser um soldado, ele quer ser um líder. Ele não quer ser um soldado, ele quer ser um líder.

conferências realizadas em 46 e 47 em Paris, Moscou e Londres, sobotam completamente o caminho da regulamentação da questão alemã de acordo com as doutrinas de Ialta e Potsdam e abriram novamente a situação que hoje se verifica. Em Londres durante a conferência dos ministros do Exterior de novembro de 1947, os ocidentais deixaram bem clara sua decisão de não cumprir os acordos de Potsdam e Ialta e anunciaram que pretendiam manter e mesmo desenvolver a divisão da Alemanha. Isso ficou claro em 1949, no reunião dos ministros do Exterior do Ocidente em Paris, quando estes decidiram organizar o governo da Alemanha Ocidental e reconheceriam como o único (!) Estado alemão.

A divisão conjunta, não restou a parte alemã que compõe a zona de ocupação soviética, outra coisa senão a organização de um Estado democrático cuja organização respeitasse o decidido nos acordos de Potsdam e Ialta.

De 1949 para cá os fatos se sucederam rapidamente. A Alemanha ocidental passou a ser governada pelos representantes dos Estados Unidos, que ligados aos acordos firmados em Potsdam e Ialta, se inicialmente procuravam estabelecer um governo central alemão, logo impuseram ao país uma orientação política e econômica de conformidade com os acordos de Potsdam e Ialta. Roosevelt e Stalin em nome dos seus países, hoje essa possibilidade é apenas uma possibilidade. Os ocidentais, nas

AS ORIGENS DA CRISE

As questões alemãs, que os ocidentais, para efeito de propaganda e confusão resolveram denominar "crise de Berlim", tem a sua origem ligada aos acordos firmados em Potsdam e Ialta. Se inicialmente procuravam estabelecer um governo central alemão, logo impuseram ao país uma orientação política e econômica de conformidade com os acordos de Potsdam e Ialta. Roosevelt e Stalin em nome dos seus países, hoje essa possibilidade é apenas uma possibilidade. Os ocidentais, nas

conferências realizadas em 46 e 47 em Paris, Moscou e Londres, sobotam completamente o caminho da regulamentação da questão alemã de acordo com as doutrinas de Ialta e Potsdam e abriram novamente a situação que hoje se verifica. Em Londres durante a conferência dos ministros do Exterior de novembro de 1947, os ocidentais deixaram bem clara sua decisão de não cumprir os acordos de Potsdam e Ialta e anunciaram que pretendiam manter e mesmo desenvolver a divisão da Alemanha. Isso ficou claro em 1949, no reunião dos ministros do Exterior do Ocidente em Paris, quando estes decidiram organizar o governo da Alemanha Ocidental e reconheceriam como o único (!) Estado alemão.

CONFÉRENCIA DE POTSDAM

conferências realizadas em 46 e 47 em Paris, Moscou e Londres, sobotam completamente o caminho da regulamentação da questão alemã de acordo com as doutrinas de Ialta e Potsdam e abriram novamente a situação que hoje se verifica. Em Londres durante a conferência dos ministros do Exterior de novembro de 1947, os ocidentais deixaram bem clara sua decisão de não cumprir os acordos de Potsdam e Ialta e anunciaram que pretendiam manter e mesmo desenvolver a divisão da Alemanha. Isso ficou claro em 1949, no reunião dos ministros do Exterior do Ocidente em Paris, quando estes decidiram organizar o governo da Alemanha Ocidental e reconheceriam como o único (!) Estado alemão.

UM HOMEM MODESTO

Quando o capitão chegou à habitação onde eu o conheci, não havia ninguém mais ali. Ele não se dá conta de que ele é um capitão. Não há dúvidas de que o capitão realizou o golpe e recebeu o cargo de capitão em uma forma que os militares franceses qualificariam de "sacramento de guerra". Ele não é um soldado, mas um líder, e isso é o que ele quer. Ele não quer ser um soldado, ele quer ser um líder. Ele não quer ser um soldado, ele quer ser um líder.

Quando o capitão chegou à habitação onde eu o conheci, não havia ninguém mais ali. Ele não se dá conta de que ele é um capitão. Não há dúvidas de que o capitão realizou o golpe e recebeu o cargo de capitão em uma forma que os militares franceses qualificariam de "sacramento de guerra". Ele não é um soldado, mas um líder, e isso é o que ele quer. Ele não quer ser um soldado, ele quer ser um líder. Ele não quer ser um soldado, ele quer ser um líder.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

Os ocidentais se recusam, por enquanto, a discutir numa conferência a situação alemã, tendo em vista principalmente esse fato. Negaram-se, de acordo com a sua política belicosa de instabilidade na Europa Central, a reconhecer a República Democrática Alemã.

Os ocidentais se recusam, por enquanto, a discutir numa conferência a situação alemã, tendo em vista principalmente esse fato. Negaram-se, de acordo com a sua política belicosa de instabilidade na Europa Central, a reconhecer a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

O QUE QUEREM OS OCIDENTAIS

A nova situação criada na Alemanha através da política dos ocidentais, foi levada na devida conta pelo governo soviético. Ao contrário dos fatos, reconheceu a existência de fato de dois Estados alemães, a RFA e a RDA) e propõem um Tratado

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

CONFÉRENCIA DE POTSDAM

conferências realizadas em 46 e 47 em Paris, Moscou e Londres, sobotam completamente o caminho da regulamentação da questão alemã de acordo com as doutrinas de Ialta e Potsdam e abriram novamente a situação que hoje se verifica. Em Londres durante a conferência dos ministros do Exterior de novembro de 1947, os ocidentais deixaram bem clara sua decisão de não cumprir os acordos de Potsdam e Ialta e anunciaram que pretendiam manter e mesmo desenvolver a divisão da Alemanha. Isso ficou claro em 1949, no reunião dos ministros do Exterior do Ocidente em Paris, quando estes decidiram organizar o governo da Alemanha Ocidental e reconheceriam como o único (!) Estado alemão.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

Os ocidentais se recusam, por enquanto, a discutir numa conferência a situação alemã, tendo em vista principalmente esse fato. Negaram-se, de acordo com a sua política belicosa de instabilidade na Europa Central, a reconhecer a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

O QUE QUEREM OS OCIDENTAIS

A nova situação criada na Alemanha através da política dos ocidentais, foi levada na devida conta pelo governo soviético. Ao contrário dos fatos, reconheceu a existência de fato de dois Estados alemães, a RFA e a RDA) e propõem um Tratado

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

CONFÉRENCIA DE POTSDAM

conferências realizadas em 46 e 47 em Paris, Moscou e Londres, sobotam completamente o caminho da regulamentação da questão alemã de acordo com as doutrinas de Ialta e Potsdam e abriram novamente a situação que hoje se verifica. Em Londres durante a conferência dos ministros do Exterior de novembro de 1947, os ocidentais deixaram bem clara sua decisão de não cumprir os acordos de Potsdam e Ialta e anunciaram que pretendiam manter e mesmo desenvolver a divisão da Alemanha. Isso ficou claro em 1949, no reunião dos ministros do Exterior do Ocidente em Paris, quando estes decidiram organizar o governo da Alemanha Ocidental e reconheceriam como o único (!) Estado alemão.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

Os ocidentais se recusam, por enquanto, a discutir numa conferência a situação alemã, tendo em vista principalmente esse fato. Negaram-se, de acordo com a sua política belicosa de instabilidade na Europa Central, a reconhecer a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

O QUE QUEREM OS OCIDENTAIS

A nova situação criada na Alemanha através da política dos ocidentais, foi levada na devida conta pelo governo soviético. Ao contrário dos fatos, reconheceu a existência de fato de dois Estados alemães, a RFA e a RDA) e propõem um Tratado

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

CONFÉRENCIA DE POTSDAM

conferências realizadas em 46 e 47 em Paris, Moscou e Londres, sobotam completamente o caminho da regulamentação da questão alemã de acordo com as doutrinas de Ialta e Potsdam e abriram novamente a situação que hoje se verifica. Em Londres durante a conferência dos ministros do Exterior de novembro de 1947, os ocidentais deixaram bem clara sua decisão de não cumprir os acordos de Potsdam e Ialta e anunciaram que pretendiam manter e mesmo desenvolver a divisão da Alemanha. Isso ficou claro em 1949, no reunião dos ministros do Exterior do Ocidente em Paris, quando estes decidiram organizar o governo da Alemanha Ocidental e reconheceriam como o único (!) Estado alemão.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

UNIAO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRICOLAS DO BRASIL (ULTAB)

ASSEMBLÉIA-GERAL
ORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria da ULTAB, pelo seu presidente abaixo-assinado, e cumprindo resolução da V Reunião do Conselho de Representantes, convoca a 1ª ASSEMBLÉIA-GERAL ORDINÁRIA DA ULTAB, para o dia 4 de setembro de 1961, às 14 horas, na sua sede social, Avenida Ranget, Fátima, 2163, sala 11, em São Paulo, para discutir a seguinte ordem do dia:

1 - Letura, discussão e aprovação do seu regimento interno;

2 - Tomar conhecimento do relatório sobre as atividades da Diretoria e aprová-lo;

3 - Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e as contas da gestão finda;

4 - Eleger e dar posse ao Conselho de Representantes e ao Conselho Fiscal para o biênio 62/63;

5 - Modificação dos Estatutos da ULTAB;

6 - Assuntos vários.

Por omissão, deixou de constar do edital de convocação publicado no número 190 do jornal "Terra Livre", o ponto da ordem do dia que se refere ao modificação dos Estatutos da ULTAB. Por este corrigimos aquela imperfeição e reiteramos nosso convite às Associações e Federações de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, filiadas a ULTAB, a enviar seus representantes.

São Paulo, julho de 1961.
Lyndolpho Silva — Pres.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

Soviéticos no Brasil: Do Antagonismo à Amizade

Grande número de pesquisadores assistiu ao pouso do gigante soviético "Ilushin-16" no aeroporto internacional de Brasília que trouxe de Moscou a delegação da União Soviética. A delegação chefiada pelo secretário do presidente do Soviete Supremo, M. A. Ostapenko, ministro das Relações Culturais com o Exterior; T. N. Khenkovic, musicista e membro do Soviete Supremo; G. A. Ivanov e Antonov, secretários da delegação. Acompanharão a comissão representantes da Agência Tass e dos jornais "Pravda", "Izvestia", "Za Rubion" e "Gopnik", além de oito intérpretes.

O programa da delegação, cuja missão é estreitar os laços de amizade entre o Brasil e a URSS, prevê dois dias em Brasília, com entrevista com o presidente Jânio Quadros. Consta ainda do programa uma visita a São Paulo e outra ao Rio, com recepção no Itamaraty pelo ministro Afonso Arinos, visita à fábrica Bangu e a Volta Redonda, e entrevista coletiva na ABI, além de passeios a Petrópolis, Teresópolis e Furnas.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

CONFÉRENCIA DE POTSDAM

conferências realizadas em 46 e 47 em Paris, Moscou e Londres, sobotam completamente o caminho da regulamentação da questão alemã de acordo com as doutrinas de Ialta e Potsdam e abriram novamente a situação que hoje se verifica. Em Londres durante a conferência dos ministros do Exterior de novembro de 1947, os ocidentais deixaram bem clara sua decisão de não cumprir os acordos de Potsdam e Ialta e anunciaram que pretendiam manter e mesmo desenvolver a divisão da Alemanha. Isso ficou claro em 1949, no reunião dos ministros do Exterior do Ocidente em Paris, quando estes decidiram organizar o governo da Alemanha Ocidental e reconheceriam como o único (!) Estado alemão.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

O QUE QUEREM OS OCIDENTAIS

A nova situação criada na Alemanha através da política dos ocidentais, foi levada na devida conta pelo governo soviético. Ao contrário dos fatos, reconheceu a existência de fato de dois Estados alemães, a RFA e a RDA) e propõem um Tratado

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

O QUE QUEREM OS OCIDENTAIS

A nova situação criada na Alemanha através da política dos ocidentais, foi levada na devida conta pelo governo soviético. Ao contrário dos fatos, reconheceu a existência de fato de dois Estados alemães, a RFA e a RDA) e propõem um Tratado

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

CONFÉRENCIA DE POTSDAM

conferências realizadas em 46 e 47 em Paris, Moscou e Londres, sobotam completamente o caminho da regulamentação da questão alemã de acordo com as doutrinas de Ialta e Potsdam e abriram novamente a situação que hoje se verifica. Em Londres durante a conferência dos ministros do Exterior de novembro de 1947, os ocidentais deixaram bem clara sua decisão de não cumprir os acordos de Potsdam e Ialta e anunciaram que pretendiam manter e mesmo desenvolver a divisão da Alemanha. Isso ficou claro em 1949, no reunião dos ministros do Exterior do Ocidente em Paris, quando estes decidiram organizar o governo da Alemanha Ocidental e reconheceriam como o único (!) Estado alemão.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

O QUE QUEREM OS OCIDENTAIS

A nova situação criada na Alemanha através da política dos ocidentais, foi levada na devida conta pelo governo soviético. Ao contrário dos fatos, reconheceu a existência de fato de dois Estados alemães, a RFA e a RDA) e propõem um Tratado

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

CONFÉRENCIA DE POTSDAM

conferências realizadas em 46 e 47 em Paris, Moscou e Londres, sobotam completamente o caminho da regulamentação da questão alemã de acordo com as doutrinas de Ialta e Potsdam e abriram novamente a situação que hoje se verifica. Em Londres durante a conferência dos ministros do Exterior de novembro de 1947, os ocidentais deixaram bem clara sua decisão de não cumprir os acordos de Potsdam e Ialta e anunciaram que pretendiam manter e mesmo desenvolver a divisão da Alemanha. Isso ficou claro em 1949, no reunião dos ministros do Exterior do Ocidente em Paris, quando estes decidiram organizar o governo da Alemanha Ocidental e reconheceriam como o único (!) Estado alemão.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

«E SE NÃO SE ENCONTROU O BRASIL?»

Reportagem de ANNA LOUISE STRONG
(Serviço Especial da PRENSA LATINA)

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

CONFÉRENCIA DE POTSDAM

conferências realizadas em 46 e 47 em Paris, Moscou e Londres, sobotam completamente o caminho da regulamentação da questão alemã de acordo com as doutrinas de Ialta e Potsdam e abriram novamente a situação que hoje se verifica. Em Londres durante a conferência dos ministros do Exterior de novembro de 1947, os ocidentais deixaram bem clara sua decisão de não cumprir os acordos de Potsdam e Ialta e anunciaram que pretendiam manter e mesmo desenvolver a divisão da Alemanha. Isso ficou claro em 1949, no reunião dos ministros do Exterior do Ocidente em Paris, quando estes decidiram organizar o governo da Alemanha Ocidental e reconheceriam como o único (!) Estado alemão.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

O QUE QUEREM OS OCIDENTAIS

A nova situação criada na Alemanha através da política dos ocidentais, foi levada na devida conta pelo governo soviético. Ao contrário dos fatos, reconheceu a existência de fato de dois Estados alemães, a RFA e a RDA) e propõem um Tratado

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

O QUE QUEREM OS OCIDENTAIS

A nova situação criada na Alemanha através da política dos ocidentais, foi levada na devida conta pelo governo soviético. Ao contrário dos fatos, reconheceu a existência de fato de dois Estados alemães, a RFA e a RDA) e propõem um Tratado

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é que os ocidentais assumam a responsabilidade da situação que temos nos territórios reconhecidos definitivamente, de direito, a República Democrática Alemã.

de Paz que leve em conta a realidade. Não é possível nas condições atuais quando subsistem na Alemanha duas regiões com governos distintos e regimes diferentes, uma solução que implique na renúncia sem prejuízo de outorgar a uma das partes. A URSS, o que deseja é

